PRESENÇA DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS EM VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE

TAMIRES MARTINS BASTOS; RAQUEL DE BONI; DANIELA BENZANO; FLAVIO PECHANSKY

Introdução: 35.000 óbitos por acidentes de trânsito (AT) ocorrem anualmente no Brasil. A OMS considera motociclistas como população vulnerável para AT, e o uso de substâncias psicoativas por motoristas é fator de risco para o envolvimento em AT. Conhecer as diferenças entre motociclistas e outros condutores é importante para gerar intervenções direcionadas a essa população. Objetivo: Comparar a presença substâncias psicoativas em amostra de condutores (motociclistas – M- e não-motociclistas - NM), vítimas de AT, atendidos em emergências de Porto Alegre. Método: Estudo transversal, amostra consecutiva obtida em plantões de 24h, por 45 dias nos hospitais Pronto-Socorro e Cristo Redentor, em 2009. Incluiu-se condutores vítimas de AT avaliados por questionário, teste de bafômetro e saliva (screening de canabinóides, anfetamina, cocaína e benzodiazepínicos). Testes estatísticos utilizados: t de Student para amostas independentes e qui-quadrado, considerando um nivel de significancia de 5%. Resultados: 78% dos condutores eram motociclistas (n= 283). Houve diferença significativa (p0,001) entre os grupos em relação a gênero (masculino: M=96% e NM=73%), idade (M=39,1±14,4 e NM=29,3±9,5) e escolaridade (ensino médio: M=45% e NM=63,5%). 42% dos M e 33,3% dos NM acidentaram-se vindos do trabalho (p0,001). Não houve diferença significativa no uso de substâncias entre os grupos. Conclusão: Os achados deste estudo vão ao encontro dos dados da OMS – reforçando a necessidade de abordagens sensíveis à fragilidade dessa população. Motociclistas foram as vítimas mais jovens e com menos escolaridade, implicando maior custo social. A investigação dos fatores sociais que contribuem para os desfechos apresentados é essencial para a eficácia de políticas públicas dirigidas a esses condutores.